



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A  
CURSO DE MEDICINA**

**LARYSSA PIMENTA BARBOSA TORRES  
MAYSA LUCIELLY DA SILVA BRITO**

**IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE  
MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS**

**PORTO NACIONAL-TO  
2023**

**LARYSSA PIMENTA BARBOSA TORRES**  
**MAYSA LUCIELLY DA SILVA BRITO**

**IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE  
MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Msc. Grazielly Mendes de Sousa

Coorientador: Nailson Pereira Ribeiro

**PORTO NACIONAL-TO**

**2023**

**MAYSA LUCIELLY DA SILVA BRITO  
LARYSSA PIMENTA BARBOSA TORRES**

**IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE  
MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Professora Msc. Grazielly Mendes de Sousa (Orientadora)  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor Nailson Pereira Ribeiro (Coorientador)  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professora Msc. Fabricia Gonçalves Amaral  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professora Msc. Edinaura Rios Cunha  
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO**

**2023**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A formação acadêmica dos estudantes de medicina é marcada por um período repleto de adaptações e dificuldades. Inúmeros são os fatores estressantes e de tensão em que são expostos e conforme o avançar dos períodos durante a graduação esses fatores tendem a aumentar, gerando até mesmo sofrimento psíquico. **OBJETIVOS:** Analisar os possíveis impactos emocionais e psicológicos apresentados pelos acadêmicos de medicina da FAPAC ITPAC Porto durante a graduação, assim como identificar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos de medicina dessa instituição; caracterizar os principais fatores que afetam a saúde mental dos estudantes de medicina; identificar o nível de depressão, ansiedade e estresse dos estudantes de medicina e como essas questões podem prejudica-los no aprendizado e desenvolvimento das atividades acadêmicas durante a graduação; estimar a prevalência dos transtornos mentais nos estudantes de medicina e analisar o nível de autocuidado e bem-estar dos discentes e correlacionar a ausência dessas práticas ao risco de depressão, ansiedade e estresse. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualiquantitativa e delineamento transversal. A coleta de dados será realizada na FAPAC/ITPAC Porto Nacional. A população será composta por acadêmicos do curso de medicina dessa instituição de ensino superior (IES) que cursam do 1º ao 12º semestre. Para a coleta de dados será utilizada um questionário estruturado online do tipo auto aplicação. Após a coleta, os dados serão organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2010 para tratamento estatístico. Os dados serão analisados com o auxílio do Statistical Package for Social Science. **RESULTADOS ESPERADOS:** É esperado identificar os possíveis impactos emocionais e psicológicos que assolam os estudantes de medicina da FAPAC ITPAC Porto e identificar como esses transtornos impactam a qualidade de vida dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina. Saúde mental. Transtornos mentais.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The academic training of medical students is marked by a period full of adaptations and difficulties. There are countless stressful and tense factors to which they are exposed and as the periods advance during graduation, these factors tend to increase, even generating psychological distress. **OBJECTIVES:** To analyze the possible emotional and psychological impacts experienced by medical students at FAPAC ITPAC Porto during graduation, as well as to identify the socio-demographic profile of medical students at that institution; to characterize the main factors that affect the mental health of medical students; identify the level of depression, anxiety and stress in medical students and how these issues can affect their learning and academic activities during graduation; estimate the prevalence of mental disorders in medical students and analyze the level of self-care and well-being of students and correlate the absence of these practices with the risk of depression, anxiety and stress. **METHODOLOGY:** This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative and quantitative approach and cross-sectional design. Data collection will be carried out at FAPAC/ITPAC Porto Nacional. The population will be composed of medical students from this higher education institution (HEI) who attend from the 1st to the 12th semester. For data collection, a self-administered online structured questionnaire will be used. After collection, the data will be organized and tabulated in a Microsoft Excel 2010 spreadsheet for statistical treatment. Data will be analyzed with the aid of the Statistical Package for Social Science. **EXPECTED RESULTS:** It is expected to identify the possible emotional and psychological impacts that plague medical students at FAPAC ITPAC Porto and to identify how these disorders impact the quality of life of academics.

**Keywords:** Medical students. Mental health. Mental disorders.

## LISTA DE ABREVIATURAS

Classificação Internacional de Doenças e Causas de Mortalidade	CID-10
Comitê de Ética em Pesquisa	CEP
Descritores de Ciências da Saúde	DECS
5-Hidroxitriptamina	5-HT
Instituição de Ensino Superior	IES
Norepinefrina	NE
Transtorno de Ansiedade	TA
Transtornos Mentais Menores	TNM

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 HIPÓTESES.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
3.1 TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	12
3.2 DEPRESSÃO.....	13
3.3 ANSIEDADE.....	15
3.4 ESTRESSE.....	16
3.5 FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	17
3.6 IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO CURSO DE MEDICINA.....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	21
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	21
4.6 VARIÁVEIS.....	21
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	22
<b>5 DELINEAMENTO DA PESQUISA</b> .....	<b>24</b>
<b>6 ASPECTOS ÉTICOS</b> .....	<b>25</b>
6.1 RISCOS.....	25
6.2 BENEFÍCIOS.....	25
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	25
<b>7 DESFECHOS</b> .....	<b>27</b>
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	27
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	27
<b>8 CRONOGRAMA</b> .....	<b>28</b>

<b>9 ORÇAMENTO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE E .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação médica é alvo de diversas discussões políticas no âmbito da saúde, visando reestruturações na formação desses futuros profissionais para que tenham maior contato com a Atenção Básica e com as necessidades do Sistema Único de Saúde podendo ter melhor atuação interprofissional. A graduação médica objetiva ser humanizada, ética, crítica e reflexiva tendo compromisso com a saúde de forma integral do ser humano, garantindo a dignidade e a defesa da cidadania (RIOS; CAPUTO, 2019).

A formação dos acadêmicos de medicina é marcada por um período repleto de adaptações e dificuldades, na qual muitas vezes precisam abdicar dos momentos de socialização para que tenham um desempenho satisfatório. Inúmeros são os fatores estressantes e de tensão em que são expostos e conforme o avançar dos períodos durante a graduação esses fatores tendem a aumentar, gerando até mesmo sofrimento psíquico (BRANCO; PAN, 2016).

As exigências que o curso impõe e as suas demandas, desde o ingresso na faculdade fazem com que o acadêmico fique vulnerável a apresentar distúrbios cognitivos e emocionais. O estresse e sua reação podem-se dividir em três fases, sendo elas a alerta, a resistência e a exaustão. Assim que o indivíduo tem o primeiro contato com o agente de estresse, naturalmente o seu corpo perde o estado de equilíbrio. Posteriormente, como mecanismo de defesa, o organismo tenta resgatar o equilíbrio, seja se adaptando ao problema ou eliminando-o. Conforme esse mecanismo falha, chega a fase de exaustão, devido ao déficit que há em sua reserva de energia (BONIFÁCIO *et al.*, 2011).

Para Adriño e Bardagi (2018), a depressão, a ansiedade e estresse são alguns dos transtornos mentais apontados como mais prevalentes na população universitária. Estima-se que aproximadamente cerca de 15 a 25% dos universitários apresenta ou apresentará algum desses transtornos no decorrer do curso. Estudos epidemiológicos de prevalência comprovam que a presença de transtornos mentais é maior nesses jovens quando comparados aos indivíduos da mesma faixa etária não universitários. Sendo que, os estudantes da área da saúde são os principais apontados na prevalência dos transtornos psiquiátricos e concomitante adoecimento mental.

Um estudo realizado com estudantes graduandos de 5 cursos diferentes sendo eles fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição e terapia ocupacional constatou

que a presença de estresse é alta em todos, tendo a fisioterapia como o curso de menor incidência do estresse (MURAKAMI *et al.*, 2019). Diferentemente dos outros cursos, na medicina a convivência com a dor e sofrimento humano é mais precoce, tendo o convívio diário com diferentes doenças e dores, propiciando quadros depressivos (CYBULSKI; MANSANI, 2017). Ademais, é um curso elitizado na qual a vulnerabilidade social e falta de suporte apresenta maiores impactos na saúde mental (RIBEIRO; MELO; ROCHA, 2019).

Dessa forma, o sofrimento psíquico, bem como a depressão, impacta diretamente na redução do rendimento acadêmico e conseqüentemente na atuação profissional futura desses acadêmicos na área médica. Alguns fatores de risco estão associados a esse adoecimento, como o sexo feminino predominantemente, o fato de residirem sozinhos, dificuldades financeiras, ausência de práticas de atividades físicas, obesidade e o ciclo clínico da faculdade. Além disso, a depressão é de causa multifatorial, envolvendo também fatores genéticos e epigenéticos, alterações anatômicas no hipocampo e disponibilidade de neurotransmissores (SERINOLLI; OLIVA; EL-MAFARJEH, 2015).

Esses fatores podem ser exacerbados devido a extensa carga horária, grande quantidade de matérias para estudo, estreito contato com pacientes que portam diferentes doenças e prognósticos, insegurança e autocobrança, além de cobrança externa da sociedade, da instituição de ensino e dos familiares. Apesar disso, é um desafio quanto aos cuidados psiquiátricos nessa população estudantil, devido ao fato de poucos buscarem por ajuda médica para lidarem com os seus problemas. Mesmo com o elevado nível de aflição, apenas 8 a 15% dos estudantes de medicina procuram atendimento psiquiátrico durante o curso (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Um estudo realizado por Aquino, Cardoso e Pinho (2019), identificou que os sintomas de depressão mais prevalentes relatado por estudantes de medicina são tristeza, desinteresse em contato interpessoal, vontade de se isolar, cansaço, falta de ânimo e energia, pensamentos de morte, dificuldade para se concentrar, alteração de hábito quanto a rotina de sono, autocríticas frequentes e dificuldades para tomar decisões. Nesses casos, a amparo e suporte familiar tem sido apontado como um fator protetor que contribui para melhora desses indivíduos.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os principais impactos emocionais e psicológicos que a rotina do curso médico da FAPAC ITPAC Porto pode provocar na população acadêmica de medicina?

### 1.2 HIPÓTESES

- A depressão, ansiedade e o estresse foram as que apresentaram impactos significativos na vida acadêmica dos estudantes de medicina.
- A rotina do curso de medicina não acarreta impactos emocionais e psicológicos nos acadêmicos, tendo baixa prevalência de adoecimento mental e transtornos psíquicos nessa população estudantil.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho foi motivado pelo interesse na busca de maior conhecimento sobre os impactos emocionais e psicológicos que a intensa rotina do curso de medicina pode provocar nos acadêmicos. Ademais, levantar essas informações podem ser fundamentais para identificação dos fatores que contribuem para isso, podendo influenciar positivamente na redução do adoecimento mental através desse estudo.

Com isso, é possível aumentar estratégias de mentoria e suporte psicológico nas instituições de ensino com foco nos principais impactos identificados. Ademais, novas pesquisas científicas, publicações em revistas e apresentações em congressos de medicina e psicologia podem surgir a partir de dados e informações coletadas nessa pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os possíveis impactos emocionais e psicológicos apresentados pelos acadêmicos de medicina da FAPAC ITPAC - Porto vivenciados durante a graduação.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos de medicina da FAPAC ITPAC Porto;
- Caracterizar os principais fatores que afetam a saúde mental dos estudantes de medicina;
- Identificar o nível de depressão, ansiedade e estresse dos estudantes de medicina e como essas questões podem prejudica-los no aprendizado e desenvolvimento das atividades acadêmicas durante a graduação;
- Estimar a prevalência dos transtornos mentais nos estudantes de medicina;
- Analisar o nível de autocuidado e bem-estar dos discentes e correlacionar a ausência dessas práticas ao risco de depressão, ansiedade e estresse.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças, conhecida como CID-10, os transtornos mentais são doenças que possuem manifestações psicológicas somadas a comprometimento funcional decorrentes de algumas perturbações seja física, química, genética, social, psicológica ou biológica. Inúmeras são as modificações provocadas por esses transtornos, desde a mudanças no modo de pensar, no humor até a comprometimento no desempenho do indivíduo (HIANY *et al.*, 2018).

Desde 2000 o número de ingressos dos jovens brasileiros nas instituições de ensino superior tem sido crescente. Desse modo, faz-se necessário a maior atenção para a saúde do jovem universitário, a partir do princípio de que a saúde envolve aspectos além do físico, mas também psíquico e social. Nesse período de vida muitos estudantes apresentam queixas de dificuldade para concentrar, insônia, fadiga e irritabilidade e em muitos casos envolvem dificuldades para tomar decisões (ANSOLIN *et al.*, 2015).

Os distúrbios emocionais como a depressão, o isolamento, a angústia, a irritabilidade e os distúrbios físicos como cefaleia, gastrite, diarreia e emagrecimento se enquadram em um grupo denominado transtornos mentais menores (TMM). Dentre os TMM encontra-se alguns subtipos de diagnósticos, bem como distúrbios afetivos envolvendo a depressão e distímia, distúrbios de ansiedade que podem ser generalizados, pós-traumáticos agudos e crônicos ou ansiedade atípica. Os distúrbios de fobia como fobias sociais, distúrbios de somatização seja conversivo ou dissociativo, dor psicogênica ou síndrome de somatização também fazem parte dos TMM (ANDRADE *et al.*, 2018).

Atentar precocemente aos sinais dos transtornos mentais é também preservar a vida dos jovens. Cerca de 90% dos casos de tentativa de autoextermínio envolvem pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental. Para a Associação Brasileira de Psiquiatria existe um estreito elo entre esses transtornos e o comportamento suicida. No entanto, o processo é gradual a começar por com fator que predispõe uma sensação desagradável, favorecendo momentos de tensão, preocupação e apreensão que geram o sofrimento psíquico (SANTOS *et al.*, 2019).

De acordo com Ferreira, Kluthcovsky e Cordeiro (2016), a prevalência dos transtornos mentais comuns é maior em indivíduos com uma média de idade de 22,5 anos, predominantemente homens, solteiros que residem em outra cidade sem ser a de sua origem. No início do semestre a renda mensal da família e a qualidade de sono são fatores que se associaram aos transtornos. A renda familiar per capita de impacto desses estudantes equivale a menos que 2.000,00 reais. Oposto a esse estudo, a pesquisa de Silva, Pereira e Moura (2020), contendo uma amostra de 172 alunos demonstrou que a prevalência de sentimentos negativos é maior no sexo feminino.

Na faculdade de medicina os estudantes da graduação lidam constantemente com problemas relacionados a adaptação como decepção, competitividade, solidão e dificuldade nos relacionamentos interpessoais. As dificuldades estão presentes no dia a dia desse grupo social, a começar pela organização pessoal, preocupação com o curso e excessiva quantidade de atividades. O fato de saírem de suas casas para estudar, lidar com a saudade de ter o convívio familiar e faltar assistência de parentes próximos em suas rotinas deixam os acadêmicos vulneráveis ao sofrimento (TANAKA *et al.*, 2016).

### 3.2 DEPRESSÃO

O termo depressão se origina do latim *depressus*, que significa ato de se deprimir. Antes dessa denominação era usado o termo melancolia até o século XIX, quando passou a se chamar depressão comum. Sua sintomatologia é apresentada por angústia, perda de interesse, prazer e energia, alterações de humor e autoestima, apatia, sentimento constante de impotência e choro recorrente. A depressão é classificada como um transtorno mental decorrente de fatores psicológicos, orgânicos e ambientais que podem levar a pensamentos suicida (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

A epidemiologia da depressão envolve principalmente os adultos jovens. Nessa faixa etária vários transtornos mentais são prevalentes e a depressão é um dos mais comuns nessa fase da vida. Cerca de 15 a 25% da população pode ter pelo menos um episódio de crise depressiva do decorrer da vida e frequentemente a primeira vez desses episódios acontecem antes dos dezoitos anos, acometendo cada vez mais a sociedade moderna e ficando intitulada de o mal do século. Os jovens universitários

se enquadram como grupo de risco para o aparecimento das perturbações mentais (BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020).

A etiologia desse transtorno é multifatorial, envolvendo fatores psicológicos, econômicos, sociais e biológicos. A prevalência e a etiologia da doença se relacionam, visto que as mulheres são mais afetadas e a literatura aponta que os homens possuem maior capacidade para desenvolver estratégias de enfrentamento diante de situações negativas, enquanto as mulheres são mais vulneráveis a pensamentos negativos e fisiologicamente passam por grandes alterações hormonais que influenciam nas sensações e no humor (GUEDES; BISPO; NOBRE, 2022).

A fisiopatologia da depressão envolve principalmente os neurotransmissores 5-hidroxitriptamina (5-HT) e norepinefrina (NE). A 5-HT se relaciona aos transtornos psiquiátricos agindo sobre o humor, comportamento e emoções, no paciente depressivo esse neurotransmissor está com níveis reduzidos. Assim como o 5-HT, a NE também apresenta queda nos estados depressivos, sua produção é no sistema nervoso central e sua ativação estimula o controle da pressão arterial, batimentos cardíacos e aumento da glicemia através da quebra do glicogênio, podendo ser considerada também como uma catecolamina endógena (DINIZ; NEVES; VIEIRA, 2020).

Existem alguns instrumentos psicométricos que auxiliam na identificação e no diagnóstico da depressão, seja através da autoavaliação ou da heteroavaliação feita pelo clínico. Essas escalas como *Beck Depression Inventory* avaliam as atitudes e a cognição para identificar se essas pessoas estão relativamente estáveis da depressão e avaliam todos os subtipos da doença. A sensibilidade do diagnóstico é maior de acordo com a gravidade das queixas, fazendo com que a detecção aumente nos casos que são mais graves. Contudo, para aplicação dos instrumentos é necessário que os indivíduos tenham capacidade de compreender as questões abordadas (MENDES, 2017).

Como tratamento dessa doença a melhor alternativa é a associação de medicamentos com medidas não farmacológicas. Os fármacos mais utilizados são antidepressivos como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina e tricíclicos. Algumas medidas como exercício físico também são indicadas para esses pacientes, devido a inatividade física ser um potencial fator de impacto na saúde mental (SANTOS, 2019). Para Oliveira (2019), a TCC é a terapêutica mais eficaz e qualificada para os transtornos depressivos.

### 3.3 ANSIEDADE

A ansiedade pode ser caracterizada como um sentimento deplorável que se associa a sensação de antecipar um perigo, seja ele imediato ou futuro. De modo geral, é uma resposta psíquica e emocional ao instinto humano de luta ou fuga que pode resultar em comportamentos de evitação, apreensão ao fato de não controlar ou prever acontecimentos aversivos e sintomas do corpo típico de tensão física. Os sentimentos de medo e ansiedade são condições normais e inerentes ao ser humano, porém quando são manifestados de forma intensa e disfuncional com prejuízos as atividades diárias dos indivíduos, passam a ser considerados como um problema de saúde mental (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

Os transtornos de ansiedade (TA) se configuram pelo medo e a ansiedade apresentados de forma desproporcional com prejuízos funcionais, sendo esse o transtorno psiquiátrico mais prevalente com taxas que variam de 5,6 a 18,1%. Os índices de remissão espontânea do TA são baixos com tendência a cronificação e até mesmo a evolução para outros quadros psiquiátricos, se não forem tratados devidamente (SOUSA *et al.*, 2013).

Em 2015 a Organização Mundial de Saúde fez um levantamento de dados sobre a prevalência de transtorno de ansiedade no mundo, resultando em 3,6%, o que equivale a 264 milhões de pessoas, sendo que se estima um aumento de 14,9% em dez anos. A maiores taxas foram encontradas na América em ambos os sexos, tendo o sexo feminino como o mais afetado, cerca de duas vezes mais que o sexo masculino com pico diagnóstico na meia-idade (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Os sintomas desse adoecimento mental envolvem a negatização dos pensamentos relacionado ao que está por vir, sensação de frio na barriga e desconfiança ao se deparar com circunstâncias de risco. Com isso, alguns hormônios são acionados para produzir, a fim de complementar a energia da mente e do físico do indivíduo. Assim, cria-se uma tentativa de fuga em situações de ameaça, competição, bem como no âmbito esportivo. A maioria da sociedade é afetada com sintomas de ansiedade e medo em algum momento da vida (LOPES; SANTOS, 2018).

Os TA na psiquiatria é um dos mais subdiagnosticados, raramente o indivíduo com adoecimento mental procura o atendimento profissional completo no Brasil e muitas vezes os sintomas são vagos com sintomas físicos inespecíficos e pouco aparentes. Os fatores de risco mais característicos para esse transtorno é o sexo

feminino, traumas, doenças e comorbidades, uso de substâncias, genética e personalidade, pois pessoas mais tensas e preocupadas predis põe o desenvolvimento da ansiedade (D'ÁVILA *et al.*, 2020).

O tratamento dos TA engloba a combinação da terapia psicológica com a medicamentosa, sendo essa proposta terapêutica a que apresenta melhores resultados. A psicoterapia mais utilizada é a TCC, já a terapia farmacológica envolve os inibidores seletivos da recaptação da serotonina e os inibidores da recaptação da norepinefrina, sendo esses os medicamentos de primeira linha. Ademais, os antidepressivos tricíclicos, moclobemida, buspirona e pregabalina também são opções medicamentosas. O tratamento deve durar de 6 a 12 meses após a remissão do transtorno para garantir um controle eficiente do distúrbio (LOPES *et al.*, 2021).

### 3.4 ESTRESSE

O estresse surgiu da física com intuito de caracterizar uma força ou até mesmo um conjunto de forças que ao serem aplicadas em um corpo costumam gerar desgaste e deformação, assim é feita a associação com as reações humanas frente a situações que são danosas à saúde. Dessa forma, o estresse é considerado como uma síndrome específica envolvendo fatores biológicos que se apresentam como uma resposta inespecífica do indivíduo perante as condições exigentes ao qual ele está submetido. Se a manifestação for positiva considera-se como eustresse e se for negativa denomina de distresse, nesse caso tem-se intimidação, ansiedade, medo, raiva e tristeza (PRADO, 2016).

A Organização Mundial de Saúde estimula que mundialmente cerca de 90% da população sofre com problemas vinculados ao estresse. Três fases são classificadas em resposta ao estresse, sendo elas a fase de alerta na qual há uma tentativa de defesa do estressor, fase de resistência quando a busca é pela adaptação ou cancelamento do problema e por fim, fase de exaustão, o indivíduo se vê esgotado e isso pode ser um potente fator de risco para diversas doenças (SILVA *et al.*, 2022).

O estresse quebra a homeostase corpórea causando um desequilíbrio interno em vários órgãos do corpo podendo contribuir com o aumento das doenças cardiovasculares. Além disso, alguns fatores são precursores do estresse ocupacional como a jornada de trabalho ou estudos, prazos, metas, diminuição da produtividade, atrasos, cobranças, insatisfação, pressão, absenteísmo, ruídos, drogas, lesões,

fumaça, questões cognitivas e ergonômicas. Assim, sintomas são gerados decorrente do estresse, bem como a taquicardia (PAIXÃO NETO; ALELUIA, 2016).

Apesar da origem do estresse ser emocional, a saúde física também é afetada. Por se tratar de uma doença de cunho psicológico e emocional os medicamentos que mais são utilizados são os antidepressivos e os ansiolíticos. No entanto, deve-se atentar aos efeitos adversos e no risco de dependência desses fármacos. Tratamentos alternativos são controversos, mas comumente utilizados como terapia complementar, dentre eles está a acupuntura, musicoterapia, meditação e fitoterápicos (SILVA; SALLES, 2016).

### 3.5 FATORES QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Os transtornos mentais comuns se caracterizam por um conjunto de sinais e sintomas não psicóticos que envolvem insônia, irritabilidade, fadiga, dificuldade para se concentrar, esquecimento e queixas somáticas como cefaleia, designando condições de sofrimento para a saúde mental. Quadros de estresse, depressão e ansiedade compõe esses transtornos, no entanto são associados com frequência aos distúrbios de sintomas somáticos, comumente conhecidos como distúrbios somatoformes. A principal consequência desses transtornos é a redução da qualidade de vida dos indivíduos acometidos podendo resultar até mesmo em morte precocemente (MURCHO; PACHECO; JESUS, 2016).

O maior índice de ansiedade equivale aos jovens universitários, isso se dá porque diversas são as atividades que demandam sua dedicação e esforço na rotina acadêmica como provas, trabalhos, seminários e estágios, além de demandar um bem-estar físico. A falta de interesse pelos estudos concomitante a piora do desempenho em suas atividades podem ser resultantes do desenvolvimento de ansiedade. Dessa forma, o sentimento de impotência começa a permear os pensamentos dos jovens, os desestabilizando e prejudicando (GOMES *et al.*, 2020).

Os estudantes de ensino superior, principalmente os discentes de medicina são um grupo mais suscetível ao adoecimento mental. Alguns fatores podem predispor essa vulnerabilidade, bem como o estresse crônico decorrente da alta carga horária do curso, autocobrança excessiva e a hostilidade por parte dos docentes das

instituições de ensino. Em contrapartida, o suporte social é apontado como um fator protetor para a saúde mental (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Os impactos emocionais e psicológicos vão além dos transtornos mentais. O estado de estresse frequente vivenciado pelos estudantes faz com que esses jovens apresentem maior prevalência nas taxas de uso de drogas, suicídio e distúrbios conjugais. Em caso de negligência além de acarretar prejuízos a si próprio os pacientes dessas pessoas começam a sentir os efeitos desse estado psíquico prejudicado, dificultando um bom relacionamento social (SANTOS *et al.*, 2017).

Desde o processo seletivo para o ingresso na faculdade os acadêmicos se deparam com um ambiente de competitividade e responsabilidade. A quantidade de dificuldades dificulta a vivência de uma vida social adequada. Associado a esses fatores, tem-se a pouca realização de atividade física e lazer, consumo de frutas e hortaliças insuficiente, alta ingestão de bebidas alcoólicas e hábitos de vida não saudáveis como fumar aumentam as chances de os impactos psicológicos da graduação serem negativos (ROCHA; VARÃO; NUNES, 2020).

A saúde mental se relaciona diretamente com a qualidade de vida, podendo sofrer impactos diante de situações de dificuldades vivenciadas para com seus pacientes diante do medo de errar no atendimento e insegurança para praticar o que aprendeu. A depressão reflete o pior nível que um aluno possa ter de qualidade de vida, sendo ela capaz de ser uma importante causa de incapacitação do mesmo em casos de que há falta de detecção, tratamento, orientação e acompanhamento de forma adequada (SILVA; COSTA, 2012).

O adoecimento mental pode decorrer de fatores de riscos individuais e sociais que predispõe a mudança comportamental e adoção de comportamentos não adaptativos como negação dos próprios sentimentos e percepção da realidade de forma negativa. A sobrecarga do ensino superior favorece significativamente ao desgaste, ao ponto de cerca de 25% dos estudantes possuir algum transtorno mental, predominantemente a depressão e a ansiedade. As consequências desse sofrimento refletem drasticamente na vida pessoal e no futuro profissional dos indivíduos (LIMA; BRITO, 2018).

### 3.6 IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELO CURSO DE MEDICINA

A insatisfação e a sobrecarga geradas pelo curso de medicina provoca um sentimento de decepção com a graduação tornando desgastante o processo acadêmico. O acúmulo de fatores estressores pode resultar em um mecanismo de defesa fazendo com que o indivíduo desista do curso. Os estudantes que se encontram com a saúde mental adoecida, são constantemente exaustos e frustrados e isso propicia o fracasso acadêmico, além aumentar a recorrência ao uso de medicações. Além dos impactos referentes ao curso, o indivíduo apresenta também adversidades na vida pessoal, tendo que se deparar com dificuldades para o estabelecimento de vínculos no convívio social (SOUZA; CALDAS; ANTONI, 2017).

Um estudo realizado por Führer, Lopes e Aguiar (2015), constatou que o estresse é a principal causa de cefaleia referida por estudantes de medicina, sendo ele também um fator de piora para dor de cabeça. A cefaleia é uma doença altamente prevalente e o meio ambiente influencia o seu aparecimento. Com isso, ocasiona alguns prejuízos funcionais ao indivíduo afetado, visto que culminam na redução da produtividade e da concentração.

A pressão estabelecida pela vida acadêmica afeta a cognição e também as habilidades práticas, diminuindo o senso de confiança e inibindo as relações interpessoais, bem como as expressões de emoção. Alterações comportamentais podem decorrer da exaustão emocional, aumentando a resistência desses indivíduos frente aos professores e colegas de classe. Esses impactos aumentam os sentimentos de fobia, ansiedade e receio prejudicando a qualidade de vida dos acadêmicos que muitas vezes se encontram isolados e fisicamente sedentários (CRUZ *et al.*, 2021).

Outrossim, a síndrome de Burnout, caracterizada pelo desdobramento do estresse ocupacional crônico na qual a pessoa sente o físico e o emocional desgastado apresenta prevalência variável de 14,5% a 71% entre estudantes de medicina. O Burnout se configura em um quadro de exaustão emocional, sensação de incompetência acompanhada do sentimento de ter chegado no seu limite, perda de interesse por não conseguir superar as condições adversas, insatisfação, falta de aptidão e redução da realização e sucesso profissional (AGUIAR; AGUIAR; MERCÊS, 2018).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualiquantitativa e delineamento transversal. Os estudos exploratórios são realizados de duas formas, através de documentos e contatos diretos com questionários realizados pelo *google forms*. Os contatos diretos são feitos com a participação de pessoas que fornecem dados e informações úteis, podendo ser feito a pesquisa de campo e a bibliográfica concomitantemente. Os estudos combinados exploratório-descritivo objetivam descrevem de forma completa algum fenômeno. Desse modo, pode se obter descrições quantitativas e também qualitativas a partir do acúmulo de informações e da análise participante, conseqüentemente a amostragem é flexível (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O estudo com delineamento transversal faz a avaliação de uma mesma variável em uma só mensuração em diferentes grupos de sujeitos. Nesse contexto, objetiva analisar as transformações no decorrer de um período temporal, com as mesmas variáveis em diferentes grupos e idade diferentes (MENEZES *et al.*, 2019).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A coleta de dados será realizada na FAPAC/ITPAC Porto Nacional, no município de Porto Nacional - TO, localizada na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional - TO, CEP: 77500-00.

A coleta de dados ocorrerá após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e está prevista para iniciar em setembro de 2023 através de um formulário enviado via link.

### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população será composta por acadêmicos do curso de medicina da FAPAC/ITPAC-PORTO que cursam do 1º ao 12º semestre. Atualmente o curso de medicina conta com aproximadamente 1.368 alunos matriculados. A amostra será por

amostragem aleatória simples, calculada por um nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Ter idade igual ou acima de 18 anos.
- Acadêmicos regularmente matriculados no curso de medicina da FAPAC ITPAC Porto Nacional do 1° ao 12° período.
- Acadêmicos que aceitarem participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídos do estudo os acadêmicos que não aceitarem participar do estudo e os que não responderem no prazo pré-estabelecido a entrega do questionário devidamente respondido.

#### 4.6 VARIÁVEIS

As variáveis dependentes referem-se a quais impactos emocionais e psicológicos podem prejudicar os estudantes de medicina no aprendizado e desenvolvimento das atividades acadêmicas durante a graduação. As variáveis independentes referem ao perfil sociodemográfico (idade, sexo, período que está cursando, naturalidade, estado civil, profissão/ocupação, religião, filhos, residência, lazer, medicamentos de uso contínuo, drogas psicoativas em uso ou já utilizadas, pratica de atividade física, faz acompanhamento com psicólogo, psiquiatra, psicanalista e outros, é ou já foi monitor de disciplina, uso de redes sociais), fatores que afetam a saúde mental de estudantes (qualidade do sono, consumo de álcool, drogas, horas de estudo, rotina acadêmica e hábitos de vida) e variáveis sobre níveis de depressão, ansiedade e estresse dos estudantes de medicina (escala de depressão, ansiedade e estresse - DASS 21, validada no Brasil).

#### 4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta de dados será utilizada um questionário estruturado online do tipo auto aplicação realizado pelo *google forms*. Esse questionário será separado em duas partes assim descrita: a primeira parte do instrumento foi formulado pelas pesquisadoras e possui 24 perguntas nas quais referem as variáveis do perfil sócio demográfico e sobre os fatores que afetam a saúde mental de estudantes. A segunda parte do questionário corresponde a Escala reduzida de depressão, ansiedade e estresse – DASS-21. A referida escala foi desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e adaptada e validade na língua portuguesa brasileira por Vignola e Tucci (2014).

A escala DASS-21 avalia o nível de depressão, ansiedade e estresse em indivíduos, varia de 0 a 3 pontos, sendo: 0 correspondendo a “não se aplicou de maneira alguma”; 1 – “aplicou-se em algum grau ou por algum tempo”; 2 – “aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo” e 3 – “aplicou-se muito, ou na maioria do tempo”. A pontuação vai de 0 a 21 e para se obter os escores finais deve-se multiplicar por 2. Os escores finais permitem as seguintes interpretações: DEPRESSÃO: 0-9 (normal), 10-13 (leve), 14-20 (moderada), 21-27 (grave), 28 ou maior (extremamente grave). ANSIEDADE: 0-7 (normal), 8-9 (leve), 10-14 (moderada), 15-19 (grave), 20 ou maior (extremamente grave). ESTRESSE: 0-14 (normal), 15-18 (leve), 19-25 (moderada), 26-33 (grave), 34 ou maior (extremamente grave).

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa a coleta de dados ocorrerá em três momentos caracterizados como momento 1 (M1), momento 2 (M2) e momento 3 (M3). No (M1) as pesquisadoras irão solicitar a coordenação do curso de medicina e do internato o contato dos acadêmicos representantes de turma. No (M2) será feito um convite aos estudantes de medicina via link enviado pelos representantes de cada turma pela plataforma WhatsApp contendo todas as informações e objetivo da pesquisa. No (M3) será enviado o link da pesquisa através da plataforma Google docs, com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) de aceite para participação e acesso aos instrumentos de coleta de dados. No convite e no TCLE será informado o tempo médio em que os estudantes levaram para responder o questionário. Estima-se que levarão 10 minutos.

Após a coleta, os dados serão organizados e tabulados em uma planilha do Microsoft Excel 2010 para tratamento estatístico. Os dados serão analisados com o auxílio do Statistical Package for Social Science (SPSS, 26,0). A normalidade dos dados será testada por meio do Teste de Kolmogorov-Smirnov. A estatísticas descritivas utilizadas na apresentação de dados serão em frequência absoluta (n), frequência relativa (%), média, desvio padrão, mínimo e máximo. A Em todas as análises o nível de significância que será adotado é de 5% ( $p < 0,05$ ). Os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas e posteriormente fundamentados com outros estudos.

## **5 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo, com abordagem qualiquantitativa e delineamento transversal. A coleta de dados será realizada na FAPAC/ITPAC Porto Nacional. A população será composta por acadêmicos do curso de medicina do 1º ao 12º semestre dessa IES. A amostra será por amostragem aleatória simples, calculada por um nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. A pesquisa será iniciada após aprovação do CEP e a previsão de início será em setembro de 2023.

## 6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto de pesquisa seguirá todo o protocolo para a pesquisa com seres humanos conforme preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para isso será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC Porto e seu início dar-se-á após aprovação pelo CEP.

### 6.1 RISCOS

Os riscos em relação a essa pesquisa poderão ser vazamento de dados, constrangimento por prestar informações acerca do seu estado emocional e incômodo em relação ao tempo que irão levar para responder o questionário. Entretanto, para balancear esses riscos as pesquisadoras assegurarão o sigilo e o anonimato quanto a identidade dos participantes e será informado aos participantes, antes de iniciar a pesquisa, o tempo médio que levará para coleta das informações, podendo assim se programarem para participação no estudo. Também será comunicado que os participantes poderão entrar em contato com as pesquisadoras para qualquer esclarecimento de dúvidas em relação à pesquisa.

### 6.2 BENEFÍCIOS

Os dados obtidos nesse estudo poderão fornecer informações que poderão ajudar tanto os participantes da pesquisa quanto o grupo AFYA a conhecerem os fatores que podem contribuir para o adoecimento mental dos alunos em relação a rotina acadêmica, o nível de depressão, ansiedade e estresse e o quanto eles podem impactar diretamente na qualidade do aprendizado e qualidade de vida dos estudantes. E com o levantamento dessas informações reforçar intervenções que apoiem e de suporte para redução do adoecimento mental.

### 6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Em cumprimento à Resolução 466/12, informamos que caso necessário, o estudo poderá ser encerrado/suspenso caso não se consiga, em algum momento,

coletar informações que subsidiam dados pertinentes ao estudo. Neste caso o CEP que o aprovou será comunicado na primeira oportunidade.

## **7 DESFECHOS**

### **7.1 DESFECHO PRIMÁRIO**

Espera-se compreender sobre os impactos emocionais e psicológicos apresentados pelos acadêmicos de medicina da FAPAC ITPAC Porto nos quais são vivenciados durante a graduação, bem como identificar o nível de depressão, ansiedade e estresse esses acadêmicos estão expostos diante da rotina acadêmica.

### **7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS**

O que se pretende com esse estudo é que seja evidenciado aos acadêmicos a avaliação sobre o nível de depressão, ansiedade e estresse vivenciados por eles e o impacto que traz para a saúde mental. E que seja de conhecimento da coordenação de medicina e direção da FAPAC ITPAC Porto Nacional para que ajude, oriente e direcione a criarem estratégias relacionadas aos impactos gerados a saúde mental dos acadêmicos e ajude mitigar possíveis prejuízos no aprendizado e qualidade de vida. Pretende-se também ampliar os benefícios do estudo publicando os resultados em revistas pertinentes ao assunto e apresentar os dados obtidos em congressos ou eventos científicos da área da saúde.

## 8 CRONOGRAMA

**Quadro 1** - Cronograma do projeto de pesquisa.

2023/1						2023/2 e 2024/1				
						Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	M.1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema		X								
Pesquisa bibliográfica		X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do Projeto		X	X	X						
Defesa do Projeto					X					
Submissão ao CEP					X					
Encontros com o(a) orientador(a)		X	X	X		X	X	X	X	X
Seleção dos participantes						X				
Levantamento dos dados						X	X	X		
Análise dos Resultados								X	X	
Escrita do Artigo científico							X	X	X	X
Revisão do Artigo									X	X
Apresentação do Artigo										X
Submissão/Publicação do Artigo										X

**Fonte:** Elaborado pelos autores

## 9 ORÇAMENTO

**Quadro 2** - Orçamento do projeto de pesquisa.

<b>CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS</b>			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Impressões	70	1,50	105,00
Canetas	2	2,50	5,00
<b>CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS</b>			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	4,50	45,00
<b>CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA</b>			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			134,00
Gastos com recursos humanos			45,00
<b>Valor Total:</b>			<b>179,00</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. L. B. de.; AGUIAR, M. C. M. de.; MERCÊS, M. C. das. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 267-276, 2018. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1893>. Acesso em: 10 maio 2023.

ANDRADE, D. S.; JÚNIOR, E. D. O. R.; CAMILO, G. F.; ROCHA, I. L. S.; CALDEIRA, T. de B.; SILVA, L. S. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9581>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ANSOLIN, A. G. A.; ROCHA, D. L. B.; SANTOS, R. D.; POZZO, V. C. D. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42-45, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Reginaldo-Passoni-Dos-Santos/publication/282669560\\_Prevalence\\_of\\_common\\_mental\\_disorder\\_between\\_psychology\\_and\\_nursing\\_students/links/5617c11508ae717411a668f0/Prevalence-of-common-mental-disorder-between-psychology-and-nursing-students.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Reginaldo-Passoni-Dos-Santos/publication/282669560_Prevalence_of_common_mental_disorder_between_psychology_and_nursing_students/links/5617c11508ae717411a668f0/Prevalence-of-common-mental-disorder-between-psychology-and-nursing-students.pdf). Acesso em: 05 abr. 2023.

AQUINO, D. R. de.; CARDOSO, R. A.; PINHO, L. de. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 96, p. 81-95, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2019000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000100009). Acesso em: 26 fev. 2023.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 26 fev. 2023.

ASSUMPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, M. F. S. de. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 312-333, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973/13041>. Acesso em: 08 maio 2023.

BARBOSA, L. N. F.; ASFORA, G. C. A.; MOURA, M. C. de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093/159553>. Acesso em: 08 maio 2023.

BONIFÁCIO, S. D. P.; SILVA, R. C. B. D.; MONTESANO, F. T.; PADOVANI, R. D. C. Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de Psicologia. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 1, p. 15-20, 2011.

Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872011000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100004). Acesso em: 26 fev. 2023.

BRANCO, P. I.; PAN, M. A. G. de S. Rodas de conversa: uma intervenção da psicologia educacional no curso de medicina. **Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 3, p. 156-167, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193850555012.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CRUZ, M.C.A.; CARDOSO, E.F.; GARCIA, T.R.; MACEDO, R.M.; ARRUDA, J.T. Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 11, pág. e216101119412-e216101119412, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19412>. Acesso: 10 maio 2023.

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 92-101, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qZQbVnkyfT9pPQP3qqSPQHw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

D'ÁVILA, L. I.; ROCHA, F. C.; RIOS, B. R. M.; PEREIRA, S. G. S.; PIRIS, Á. P. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português-revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 155-168, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2020000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200011). Acesso em: 08 maio 2023.

DINIZ, J.P.; NEVES, S. A. de O.; VIEIRA, M.L. Ação dos Neurotransmissores Envolvidos na Depressão. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 437-443, 2020. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/7590>. Acesso em: 08 maio 2023.

FERREIRA, C. M. G.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; CORDEIRO, T. M. G. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 268-277, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jfVpgrY6MzL5kXsrjD9gH6b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FÜHRER, F. M. E. C.; LOPES, D. C. P.; AGUIAR, P. M. Cefaleia e qualidade de vida na graduação de medicina. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: <https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/view/45/76>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOMES, C. F. M.; JUNIOR, R. J. P.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992/159546>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185316>. Acesso em: 08 maio 2023.

GUEDES, D.R.; BISCO, E. S.; NOBRE, L. M. A. F. Depressão, o mal do século: Prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres – uma revisão de literatura. **RECISATEC - Revista científica saúde e tecnologia**, v. 2, n.2, p. 2277, 2022. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/77/77>. Acesso em: 08 maio 2023.

HIANY, N.; VIEIRA, M. A.; GUSMÃO, R. O. M.; BARBOSA, S. F. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, 2018. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/676/584>. Acesso em: 05 abr. 2023.

LIMA, J. K. A.; BRITO, A. P. A. D. Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 17, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5594/3624>. Acesso em: 05 abr. 2023.

LOPES, A. B.; SOUZA, L. L. de.; CAMACHO, L. F.; NOGUEIRA, S. F.; VASCONCELOS, A. C. M. C.; PAULA, L. T. de.; FERNANDES, R. W. B. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. 8773, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773/5326>. Acesso em: 08 maio 2023.

LOPES, K. C. D. S. P.; SANTOS, W. L. dos. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47/14>. Acesso em: 08 maio 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. **Editora ATLAS S.A.** – 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MENDES, H. P. P. de O. Dificuldades no Diagnóstico de Depressão em Ambiente Hospitalar. **Repositório Aberto da Universidade do Porto**, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/148428830>. Acesso em: 08 maio 2023.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOUZA, T. E. S. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Portal Universidade Federal do Vale do São Francisco**, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

MURAKAMI, K.; PINTO, M. P. P.; SANTOS, J. L. F. dos.; TRONCON, L. E. A. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 2, p. 108-

113, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154121/153059>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MURCHO, N.; PACHECO, E.; JESUS, S. Transtornos mentais comuns nos cuidados de saúde primários: um estudo de revisão. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, v. 15, p. 30-36, 2016. Disponível em:

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/9443/1/H%209443%20n15a05.pdf>.

Acesso em: 05 abr. 2023.

NOGUEIRA, É. G.; MATOS, N. C. D.; MACHADO, J. N.; ARAÚJO, L. B. D.; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. D. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/bkzPCH6nwfBfNHzsVj6YJyF/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2023.

OLIVEIRA, A. C. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 15, n. 1, p. 29-37, 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872019000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872019000100006). Acesso em: 08 maio 2023.

PAIXÃO NETO, R. da.; ALELUIA, I. R. S. Associação entre estresse ocupacional e agravos cardiovasculares: uma revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v. 7, n. 2, p. ág. 758-772, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3541/3225>. Acesso em: 08 maio 2023.

PRADO, C. E. P. do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016. Disponível em:

<https://portalidea.com.br/cursos/gesto-do-stress-apostila03.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

RIBEIRO, M. M. F.; MELO, J. D. C.; ROCHA, A. M. C. Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 91-97, 2019.

Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712019000500091&script=sci_arttext)

[52712019000500091&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712019000500091&script=sci_arttext). Acesso em: 20 jun. 2023.

RIOS, D. R. da S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde:

experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 184-195, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/VyxrxdWd8fvqsxR8RVbKgmh/?lang=pt&format=html>.

Acesso em: 20 jun. 2023.

ROCHA, I. L.; VARÃO, F. da S.; NUNES, J. R. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102989-103000, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22302/17833>.

Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTOS, L. S. dos.; RIBEIRO, Í. J. S.; BOERY, E. N.; BOERY, R. N. S. de O. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483654880024/483654880024.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SANTOS, M. C. B. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. **Revista brasileira de fisiologia do exercício**, v. 18, n. 2, p. 108-115, 2019. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3106/7615>. Acesso em: 08 maio 2023.

SANTOS, O. P. dos.; MORAES FILHO, I. M. de.; SOUSA, M. V. de. M.; RAMOS, J. de. O; RAMALHO, R. C.; FARIA, L. X. Prevalência de transtornos mentais comuns entre os acadêmicos de uma instituição de ensino superior do município de Trindade–GO. **Vita et Sanitas**, v. 13, n. 2, p. 57-65, 2019. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/178/153>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SERINOLLI, M. I.; OLIVA, M. D. P. M.; EL-MAFARJEH, E. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina. **Revista de gestão em sistemas de saúde**, v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12743/6273>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SILVA, L. C.; SALLES, T. L. de A. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361/20473>. Acesso em: 08 maio 2023.

SILVA, M. C. da.; OLIVEIRA, D. S.; SANTOS, A. L. de S.; FERREIRA, V. C. O.; FERNANDES, E. S. F.; SOUZA, C. O. Manejo do estresse e fatores associados entre estudantes de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 365-375, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/572/586>. Acesso em: 08 maio 2023.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. D. A.; MOURA, E. P. Qualidade de vida e transtornos mentais menores dos estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (Unec)-Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/nCmCR9w43YD56stVcW6pRgC/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, R. S.; COSTA, L. A. da. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112, 2012. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOUSA, D. A. de.; MORENO, A. L.; GAUER, G.; MANFRO, G. G.; KOLLER, S. H. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Revista IBAP NET**, v. 12, n. 3, p. 397-410, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335030096015.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

SOUZA, M.; CALDAS, T.; ANTONI, C. de. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 3, n. 1, p. 99-126, 2017. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93/77>. Acesso em: 10 maio 2023.

TANAKA, M. M.; FURLAN, L. L.; BRANCO, L. M.; VALERIO, N. I. Adaptação de alunos de medicina em anos Iniciais da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 663-668, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PfbGhWKxNk7z3JyjKLSyVNf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

TEIXEIRA, L. D. A. C.; COSTA, R. A.; MATTOS, R. M. P. R. D.; PIMENTEL, D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCpPNxKr5R/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

VASCONCELOS, T. C. D.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R.; MELO, G. F.; BARBOSA, L.; SOUZA, E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 135-142, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SVybyDKKBCYpnDLhyFdBXxs/>. Acesso em: 26 fev. 2023.

## APÊNDICE A

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### VARIÁVEIS RELACIONADAS AO PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO

1. IDADE \_\_\_\_ anos
2. SEXO: <sup>1</sup>( ) Feminino    <sup>2</sup>( ) Masculino
3. RAÇA: <sup>1</sup>( ) Branca    <sup>2</sup>( ) Amarela    <sup>3</sup>( ) Preta/Negra    <sup>4</sup>( ) Indígena    <sup>5</sup>( ) Parda
4. RELIGIÃO: <sup>1</sup>( ) Católico    <sup>2</sup>( ) Evangélico    <sup>3</sup>( ) Espírita    <sup>4</sup>( ) Sem religião    <sup>5</sup>( ) outra \_\_\_\_\_
5. ESTADO CIVIL: <sup>1</sup>( ) Casado (a)    <sup>2</sup>( ) Solteiro (a) sozinho    <sup>3</sup>( ) Solteiro (a) namorando  
<sup>4</sup>( ) Viúvo (a)    <sup>5</sup>( ) Divorciado (a)    <sup>6</sup>( ) União Estável
6. QUANTOS FILHOS VOCÊ TEM? <sup>1</sup>( ) Não tenho filhos    <sup>2</sup>( ) 1    <sup>3</sup>( ) 2    <sup>4</sup>( ) 3 ou mais
7. DESENVOLVE ATIVIDADE REMUNERADA (VÍNCULO EMPREGATÍCIO): <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não
8. POSSUI OUTRA FORMAÇÃO ACADÊMICA: <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não
9. RESIDENCIA: <sup>1</sup>( ) Moro sozinho    <sup>2</sup>( ) Moro com cônjuge e filhos    <sup>3</sup>( ) Moro com filhos  
<sup>4</sup>( ) Moro com meus pais    <sup>5</sup>( ) Moro com parentes    <sup>6</sup>( ) Moro com colegas e amigos  
<sup>7</sup>( ) Moro em república    <sup>8</sup>( ) outros: \_\_\_\_\_
10. RESIDE DA CIDADE AONDE REALIZA O CURSO: <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não
11. RESIDIA ANTES NA CIDADE AONDE REALIZA O CURSO: <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não
12. QUAL A FREQUÊNCIA QUE VOCÊ CONVERSA COM OS SEUS PAIS E/OU FAMILIARES:  
<sup>1</sup>( ) Frequentemente    <sup>2</sup>( ) Raramente    <sup>3</sup>( ) Ocasionalmente    <sup>4</sup>( ) Nunca
13. DEDICA TEMPO PARA ATIVIDADES DE LAZER: <sup>1</sup>( ) Frequentemente    <sup>2</sup>( ) Raramente  
<sup>3</sup>( ) Ocasionalmente    <sup>4</sup>( ) Nunca
14. O QUANTO VOCÊ TEM INVESTIDO NO AUTOCUIDADO E NO SEU BEM-ESTAR:  
<sup>1</sup>( ) Frequentemente    <sup>2</sup>( ) Raramente    <sup>3</sup>( ) Ocasionalmente    <sup>4</sup>( ) Nunca
15. SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO: <sup>1</sup>( ) 1º    <sup>2</sup>( ) 2º    <sup>3</sup>( ) 3º    <sup>4</sup>( ) 4º    <sup>5</sup>( ) 5º    <sup>6</sup>( ) 6º    <sup>7</sup>( ) 7º  
<sup>8</sup>( ) 8º    <sup>9</sup>( ) 9º    <sup>10</sup>( ) 10º    <sup>11</sup>( ) 11º    <sup>12</sup>( ) 12º
16. SATISFAÇÃO COM O CURSO DE MEDICINA: <sup>1</sup>( ) Insatisfeito    <sup>2</sup>( ) Pouco satisfeito  
<sup>3</sup>( ) Satisfeito    <sup>4</sup>( ) Muito satisfeito
17. COMO VOCÊ CONSIDERA A QUALIDADE DO SEU SONO: <sup>1</sup>( ) Satisfatório    <sup>2</sup>( ) Pouco satisfatório
18. PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA: <sup>1</sup>( ) Uma vez por semana    <sup>2</sup>( ) Entre duas e três vezes por semana  
<sup>3</sup>( ) Entre quatro a cinco vezes por semana    <sup>4</sup>( ) Sete vezes por semana    <sup>5</sup>( ) Não pratico atividade física
19. FAZ USO DE REDES SOCIAIS DIGITAIS? <sup>1</sup>( ) A qualquer momento do dia    <sup>2</sup>( ) Nos intervalos das atividades diárias  
<sup>3</sup>( ) Nos períodos do descanso    <sup>4</sup>( ) Não usa redes sociais
20. PARTICIPA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não. Caso sua resposta seja SIM, qual: \_\_\_\_\_
21. É OU JÁ FOI MONITOR DE DISCIPLINAS DO CURSO? <sup>1</sup>( ) Sim    <sup>2</sup>( ) Não
22. QUANTO TEMPO POR DIA DEDICA AOS ESTUDOS: <sup>1</sup>( ) 1 hora    <sup>2</sup>( ) Entre 2 a 5 horas  
<sup>3</sup>( ) Entre 6 a 9 horas    <sup>4</sup>( ) Entre 10 a 12 horas    <sup>5</sup>( ) Mais de 12 horas

23. FAZ ACOMPANHAMENTO COM ALGUM DESSES PROFISSIONAIS: <sup>1</sup> ( ) Psicólogo  
<sup>2</sup> ( ) Psiquiatra <sup>3</sup> ( ) Neurologista <sup>4</sup> ( ) Psicanalista <sup>5</sup> ( ) Não faço
24. JÁ FEZ ACOMPANHAMENTO COM ALGUM DESSES PROFISSIONAIS: <sup>1</sup> ( ) Psicólogo  
<sup>2</sup> ( ) Psiquiatra <sup>3</sup> ( ) Neurologista <sup>4</sup> ( ) Psicanalista <sup>5</sup> ( ) Não fiz
25. FAZ USO DE ALGUM MEDICAMENTO DE USO CONTÍNUO? <sup>1</sup> ( ) Sim <sup>2</sup> ( ) Não. Caso sua resposta seja SIM, qual: \_\_\_\_\_
26. FAZ USO DE ALGUM DESSES MEDICAMENTOS: Você poderá marcar mais de uma opção:  
<sup>1</sup> ( ) Alprazolam <sup>2</sup> ( ) Rivotril <sup>3</sup> ( ) Bupropiona <sup>4</sup> ( ) Escitalopram <sup>5</sup> ( ) Fluoxetina  
<sup>6</sup> ( ) Desvenlafaxina <sup>7</sup> ( ) Bromazepam <sup>8</sup> ( ) Pregabalina <sup>9</sup> ( ) Sertralina <sup>10</sup> ( ) Quetiapina  
<sup>11</sup> ( ) Outros: \_\_\_\_\_ <sup>12</sup> ( ) Não faço uso

### QUESTIONÁRIO DASS-21

Versão validade e traduzida para o português no Brasil  
 Autores: Rose Claudia Batistelli Vignola e Adriana Marcassa Tucci.

#### INSTRUÇÕES:

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0,1,2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 - Não se aplicou de maneira alguma

1 - Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 - Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 - Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

1	Achei difícil me acalmar	0	1	2	3
2	Senti minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0	1	2	3
5	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava sempre nervoso	0	1	2	3
9	Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a desejar	0	1	2	3
11	Senti-me agitado	0	1	2	3
12	Achei difícil relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0	1	2	3

19	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0	1	2	3
20	Senti medo sem motivo	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

**APÊNDICE B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)**

O (A) Senhor (a) \_\_\_\_\_, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa **“IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS”**. Para isso receberá das acadêmicas pesquisadoras Maysa Lucielly da Silva Brito, Laryssa Pimenta Barbosa Torres e da orientadora Grazielly Mendes de Sousa, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os possíveis impactos emocionais e psicológicos apresentados pelos acadêmicos de medicina da FAPAC ITPAC Porto vivenciados durante a graduação.

Esse estudo se baseia na importância de reconhecer os possíveis impactos emocionais e psicológicos que aflige os acadêmicos de medicina e sobretudo a prevalência dos transtornos mentais, a etiologia, os fatores de risco e sintomas da ansiedade e da depressão vivenciada por esses jovens.

Ao final deste estudo espera-se obtenção de conhecimento sobre a saúde mental dos estudantes de medicina da FAPAC/ITPAC PORTO no município de Porto Nacional -TO.

Esse estudo começará em setembro de 2023 e terminará em junho de 2024. Esclarecemos que os riscos em relação a essa pesquisa poderão ser vazamento de dados, constrangimento por prestar informações acerca do seu estado emocional e incomodo em relação ao tempo que irão levar para responder o questionário. Entretanto, para balancear esses riscos as pesquisadoras assegurarão o sigilo e o anonimato quanto a identidade dos participantes e será informado aos participantes, antes de iniciar a pesquisa, o tempo médio que levará para coleta das informações, podendo assim se programarem para participação no estudo. Também será comunicado que os participantes poderão entrar em contato com as pesquisadoras para qualquer esclarecimento de dúvidas em relação à pesquisa.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios como fornecer informações que poderão ajudar tanto os participantes da pesquisa quanto a coordenação de medicina da FAPAC ITPAC Porto Nacional a conhecerem os fatores que podem contribuir para

o adoecimento mental dos alunos em relação a rotina acadêmica, o nível de depressão, ansiedade e estresse e o quanto eles podem impactar diretamente na qualidade do aprendizado e qualidade de vida dos estudantes. E com o levantamento dessas informações reforçar intervenções que apoiem e de suporte para redução do adoecimento mental.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização pleiteado via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 98447-5972 Grazielly Mendes de Sousa (Professora Orientadora) ou (63) 992570148 Maysa Lucielly da Silva Brito (Acadêmica Pesquisadora), (63) 992079426 Laryssa Pimenta Barbosa Torres (Acadêmica Pesquisadora). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo

telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: [cep@itpacporto.com.br](mailto:cep@itpacporto.com.br).

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG N. \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

---

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

---

Assinatura do Acadêmico Pesquisador

---

Assinatura da Orientadora

**APÊNDICE C**  
**CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA**

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC/Porto

Senhor coordenador,

Estou enviando o Projeto de Pesquisa intitulado **“IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS”** sob a responsabilidade da orientadora Grazielly Mendes de Sousa, a ser realizado na FAPAC/ITPAC PORTO no município de Porto Nacional – TO para a apreciação por este Comitê de Ética.

Com o objetivo de determinar o impacto direto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos do 1º ao 12º período do curso de medicina da ITPAC-Porto, a pesquisa utilizará a seguinte metodologia: estudo exploratório e descritivo, com abordagem quali-quantitativa e delineamento transversal. Os prováveis participantes serão convidados a participarem da pesquisa e caso, concordem, assinem o TCLE e respondam a um questionário online. A participação dos pesquisados dar-se-á mediante a leitura, obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmando que todos da pesquisa seguirão ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;
- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;
- A garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- A garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade dos pesquisados retirarem a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização nenhuma.

Porto Nacional, TO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof. Pesquisadora Responsável



**APÊNDICE E**  
**TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA**

**PROJETO: “IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS NA POPULAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PRIVADA DO TOCANTINS”.**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Grazielly Mendes de Sousa

**PESQUISADORES PARTICIPANTES:** Maysa Lucielly da Silva Brito, Laryssa Pimenta Barbosa Torres

Eu, Professora Grazielly Mendes de Sousa, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016) e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde), VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

Porto Nacional, TO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof. \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável

Matrícula Funcional: \_\_\_\_\_